

GUIMARAES 16 DE JULHO

Ainda os mesmos!

Não poderíamos deixar este assumpto sem ventilarmos mais um pouco a questão, que é para nós, os vixnanenses, d'um interesse inaudito.

Os *caudillos* da auctoridade titular continuam a affirmar que o sr. Fontes Ihes promettêra a concessão do caminho de ferro por esta cidade e os influentes de Braga dizem que Ihes fôra tambem promettida a concessão do caminho de ferro pelo valle do Cavado!

Ora uns e outros são muito boas pessoas, mas é forçoso que d'um ou d'outro lado haja embuste ou conveniencia; a haver qualquer das coisas é decerto da parte dos nossos patricios, que estão fazendo um jogo piegas, com o unico fim de grangearem alguns votos para as proximas eleições e passadas ellas, adeus promessas, adeus intrujisses. E haver ainda quem acre-

dite n'estas trapaças tão descaradas, quem imagine sequer que o sr. de Margaride e os seus *sectarios* sejam capazes de fazer a coisa mais insignificante em proveito da sua terra natal!

Tudo quanto seja em proveito proprio farão elles, mas em beneficio dos mais... *crêdo!*

Como o prometter, quando não ha tenção de cumprir, pouco custa, os promettimentos n'esta occasião são muitos e muito importantes, para melhor armarem o *isco* com que deve engodar-se muito boa gente!

Um regimento, o caminho de ferro por aqui, uma esquadra do corpo de policia civil, obras no quartel e quanto ambicionarem os vixnanenses, que tudo Ihes será satisfeito no dia do *juizo final!*

Loucos, mil vezes loucos, que assim imaginaes delumbrar o povo com o irrisorio fastigio de promessas vãs, quando o vosso sudario é horripilante e tetrico, quan-

do demasiado sois conhecidos d'aquelles que outr'ora enganasteis e que hoje tentaes seduzir com o brilho phantastico do vosso ephemero poder!

Deixae o caminho que seguis erradamente e lembrae-vos que primeiro que tudo é preciso termos a consciencia dos nossos actos, para não cabirmos no pavoroso ridiculo em que vós cahisteis, abusando da nossa fraqueza e da nossa indulgencia, esquecendo o que o homem deve a si e apresentando vos vilmente por essas ruas e praças publicas, apregoando gentilezas que jámais cumprireis!

Desfivelae a mascara da hypocrisia e collocae em seu logar a do desprezo e da irrisão popular.

Sois, além de falsarios, impertinentes!

A vossa pequena phalange é fraca de mais para combater com a nossa, — a do povo — e sois demasiadamente ignominiosos para que homens sensatos tomem a serio os meios de que lancaes mão,

para attingir aos vossos projectos nefandos.

Fôra, falsarios, que essa maneira de combater, — illudindo o povo, — é indigna dos homens de bem!

Se desejaes antes a emboscada á lucta franca e leal, pegae no arcabuz e entrando na morada dos eleitores, imponde-lhes o voto ou a vida!

Arreda, farçantes ignobeis e descarados, a sociedade não se fez para vós.

Codigo administrativo

(Continuado do n.º 520)

CAPITULO III

Da fazenda do districto, e contabilidade da administração districtal

SECÇÃO II

Do orçamento districtal

Art. 62.º O orçamento do districto comprehende o calculo da receita que se espera arrecadar, e a descripção das despesas, que deverão fazer-se, para occorrer ás necessidades da administração districtal.

Art. 63.º O orçamento districtal é ordinario ou suplementar.

§ 1.º O orçamento ordinario é destinado a auctorisar a cobrança e applicação, durante um anno civil, de todos os rendimentos districtaes.

§ 2.º O orçamento suplementar é destinado:

1.º A crear receita quando a votada no orçamento ordinario for insufficiente para occorrer á despezas auctorisadas;

2.º A occorrer a despezas urgentes, que não tenham sido contempladas no orçamento ordinario;

3.º A dar applicação aos saldos de contas ou á receita excedente á calculada no orçamento ordinario;

4.º A alterar a applicação da receita votada no orçamento ordinario.

Art. 64.º Os orçamentos districtaes, quer ordinarios quer suplementares, não podem ser organisados de fórma que a despeza seja excedente á receita.

Art. 65.º O orçamento ordinario do districto será discutido e approvedo pela junta geral na sua sessão ordinaria do mez de maio; os orçamentos suplementares serão votados todas as vezes que a urgencia das circumstancias o reclamar.

Art. 66.º Os orçamentos districtaes, tanto ordinarios como suplementares, serão remetidos

pois da chegada do enfermo, e achou-o excellente, e com razão, porque se estava um pouco afastado da epocha em que a arte de curar pertencia quasi especialmente ás mulheres, e a boa Mariquita era ainda d'esse tempo.

Quando o doutor se retirou parecia já confirmarem-se as esperanças que elle tinha dado. A phisionomia sociegada e doce do conde de Peaulmy parecia annunciar umas melhoras sensiveis na sua situação.

Julietta havia transformado o salão n'um verdadeiro laboratorio.

As plantas salutaras dispostas á sombra das arvores, eram colhidas por suas proprias mãos; e ao longe sobre o verde tapete dos prados, via-se o seu vulto gracioso atravessar do monticulo onde crecia a cidreira, á margem do regueto onde se occultava o musgo, e assim errava por toda a parte onde a chamava a mais humilde haste de plantas; depois recolhia-se, correndo, com a sua colheita ao salão.

A habil Mariquita, examinando cada folha através das suas lentes, misturava as simples e as odoríferas em proporções necessarias e fazia d'ellas uma hebefagem propria para refrescar o sangue e conciliar o sono.

Julietta, lançando as folhas em um pequeno almofariz de mármore, pizava-as e extrahia-lhes o suco.

(Continúa.)

(4) FOLHETIM

CLEMENCE ROBERT

O PAE E A FILHA

VERSÃO DE SOUZA RIBEIRO

A SIMAS MACHADO

Distincto aspirante a official do exercito

II

O enfermo ainda conservava na frente uma pallidez extrema; não fazia o mais pequeno movimento, nem deixava ouvir o mais pequeno som; mas no olhar, onde se havia reanimado toda a expressão revellava que estava senhor das suas faculdades intellectaes e no pleno conhecimento da sua situação.

Em frente do leito estava um espelho que, pela sua disposição um pouco inclinada, reflectia tudo quanto se passava no salão; o ferido tinha o olhar fixo na superficie d'este espelho.

Antes que o criado Moreau tivesse tempo de fallar, Julieta interrogou-o vivamente ácerca da commissão de que o havia encarregado. O criado respondeu que acahava de percorrer a aldeia vizinha sem que ouvisse dizer que lá existia um medico.

Julietta deixou assumir aos la-

bios um sorriso amavel e os seus olhos tomaram uma expressão mais seductora; depois, com um passo ligeiro, caminhando apenas nas pontas dos seus pequeninos pés, passou um dos braços em volta do pescoço do capitão enquanto que com o outro inclinava sobre o seu hombro a cabeça do velho militar, confundindo-o ao mesmo tempo com o seu olhar.

Esta attitud seductora era o meio extremo com que Julieta obtinha de seu pae tudo quanto queria.

— Meu bom pae, — disse ella, deveis montar a cavallo e ir pessoalmente procurar um medico a Antun... Hein?... Está um lindo tempo e far-vos-ha bem este passeio.

O pae, ao ouvir o pedido da filha estremeceu, mas Julieta, a quem passou despercebido o sobresalto de seu pae, continuou:

— São apenas quatro pequenas leguas! Que é isto para vós? um passeio de que estareis de volta ao jantar. Olhae, se mandamos Moreau é capaz de vir na mesma, enquanto que vós, meu bom pae, oh! estou segura que não vireis sem um medico.

O capitão sentia-se fraco sob o olhar encantador de sua filha; a cabeça tinha-se naturalmente pendido sobre o peito e o olhar havia-se cravado no sobrado. Quando se sentiu docemente desprendido dos braços de sua filha, sahio do salão em silencio, machinalmente, des-

ceu, pediu um cavallo e partiu onde sua filha o havia mandado.

Julietta e Mariquita ficaram juntas do leito do enfermo, o qual graças aos beneficos balsamos postos sobre a ferida pela habil governante, conservava-se n'um certo socego.

Passadas que foram algumas horas voltou M. Montbrun trazendo consigo um medico. O doutor foi introduzido no quarto do doente, ficando o capitão occulto pelas cortinas que envolviam o leito.

O medico cumprimentou gravemente Julieta e em seguida dirigiu-se para o doente.

— Mas, — exclamou elle, se me não engano é M. o conde de Peaulmy, tenente do exercito. Ah! eu que o vi ainda ha pouco na passagem de Antun, cheio de vida e saude!

— Foi sem duvida ao sahir de essa cidade que o conde recebeu esta ferida cruel, — disse Julieta; queira examinar, senhor, queira vêr se o ferimento é perigoso.

— Sim, bem me recordo, — repetiu o doutor; devia partir hontem ao cahir da noite.

— Encontramo-lo quasi morto sobre o caminho onde fomos conduzidos por um feliz acaso, — acrescentou Julieta.

— Todos ignoravamos, — disse o medico, pelo menos até hoje, que os caminhos estivessem infestados de bandidos.

— Se julgaes que foram ladrões enganaveis-vos, senhor, — disse Ma-

riquita. Vicente, que foi quem despiu o ferido para o collocar no leito, disse-me que lhe tinha encontrado dinheiro e joias de elevado preço; ora caso fossem ladrões é claro que o haveriam despojado d'aquelles valores.

— Então, — continuou o doutor, foi alguma obra de vingança ou odio... as paixões são muitas vezes mais cruéis que os lobos dos bosques e os bandidos das estradas.

— E' verdade, — disse Julieta, enquanto que um brilho ardente dava certa expressão aos seus olhos formosos, e é igualmente odioso tentar contra a vida do seu semelhante por qualquer interesse pessoal. E' sempre impio aquelle que ousa tocar na vida que Deus nos deu e que só elle tem o direito de tirar-nos.

— Emfim, — disse o doutor, é preciso tomar todas as medidas de segurança. Dil-o-hei ao governador; saber-se-ha ao menos d'onde partem estes golpes.

— Perdão, senhor, — disse Julieta retomando a sua graça seductora; mas, n'este momento, parece-me menos importante saber quem foi o auctor d'esta ferida do que fazermos todos os esforços para a sua cura.

O medico, como resposta á ordem de Julieta, descobriu o pescoço do ferido, examinou cuidadosamente a chaga e disse que não era mortal. Orientou-se do tractamento applicado por Mariquita, de-

por copia ao governo, que os mandará publicar na folha official.

Art. 67.º Quando a junta geral deixe de votar os orçamentos necessarios ao regimen do districto, ou quando n'elle deixe de incluir despezas obrigatorias, ou quando a receita, devidamente calculada, não for bastante para occorrer ás referidas despezas, o governador civil, em conselho de districto, supprirá a falta havida.

Esta resolução só pôde ter effeito depois de approvada pelo governo.

Art. 68.º Quando por qualquer motivo o orçamento districtal não se achar votado antes do começo do anno para que tem de reger, continuará em vigor o anterior orçamento, mas sómente quanto á receita e quanto ás despezas obrigatorias de execução annual e permanente.

SECÇÃO III

Da contabilidade da administração districtal

Art. 69.º Nenhuma despeza poderá ser ordenada sem que esteja votada em orçamento regularmente organiado nos termos d'este codigo.

Art. 70.º O serviço financeiro dos districtos executa-se em periodos de gerencia e de exercicio.

§ 1.º A gerencia abrange os actos financeiros realizados durante um anno civil.

§ 2.º O exercicio abrange o periodo de mais tres mezes além do anno de gerencia.

§ 3.º Findo o exercicio caducam as autorisações do orçamento, e ficam sem vigor as ordens de pagamento passadas e não pagas.

Art. 71.º Dentro do prazo de sessenta dias depois de findo o periodo do exercicio, será organisa da e enviada ao tribunal de contas a conta do mesmo exercicio, na qual se descreva em columnas separadas a receita cobrada e a despeza effectuada, pela mesma ordem e pelos mesmos dizeres com que as respectivas verbas estiverem descriptas nos orçamentos.

§ unico. Em tudo mais que for relativo ao processo a seguir na apresentação das contas e documentos, com que estas devem ser instruidas, se observará o que for determinado nos regulamentos geraes de contabilidade publica e regimento do tribunal de contas.

(Continua.)

GAZETILHA

Necrologia

Com 74 annos de idade, falleceu sexta-feira passada o revm.º sr. conego da Insigne e Real Collegiada d'esta cidade, Antonio de Freitas Costa, irmão do nosso distincto amigo o sr. João de Freitas Costa Brandão, decano e honradissimo escrivão e tabellião d'esta cidade e tio do illustrado recebedor o sr. dr. José de Freitas Costa.

O finado era digno da maior estima e consideração em que era tido pelas pessoas que o conheciam de perto, pois que a todas tractava com lhaneza e affabilidade.

Era filho do dr. Manoel de Freitas Costa e D. Theresza Joaquina Lopes Brandão, d'esta cidade, e nasceu a 4 de outubro de 1804. Tomou posse da cadeira de conego, meio prebendado, da Insigne e Real Collegiada de N. S. da Oliveira, como coadjutor de seu irmão Miguel de Freitas Costa, a 22 de maio de 1828, e foi despachado conego prebendado por carta régia de 14 de março de 1849 e tomou posse a 23 de maio do referido anno.

Por seu fallecimento ficam existindo actualmente 13 conegos.

A illustre familia dorida dirigimos os mais cordaes e sentidos pезames.

Publicação útil

Recebemos e gostosamente agradecemos um excellente livro em octavo francez que se publicou em Lisboa na imprensa nacional, sob o titulo—*Les Colonies Portugaises*.

Como indica o titulo, trata-se de demonstrar o estado actual das nossas colonias, que no estrangeiro tanto tem sido depreciado e escarnecido, como ainda ultimamente o foi por um explorador, que aliás havia recebido os maiores favores do nosso governo e das autoridades d'aquelles nossos estados.

Em oito capitulos se divide a materia d'este importante livro, o qual tambem abunda em trabalhos estatisticos: «Descobertas, conquistas e viagens dos portuguezes; Administração geral das colonias; Província de Cabo Verde; Província de S. Thomé e Principe; Província d'Angola; Província de Moçambique; Estado da India Portugueza, e Província de Macau e Timor.»

E' facil, pois, de calcular o merecimento d'este attinado trabalho, bem como a sua grande utilidade, mórmente sendo escripto em francez, a lingua, sem contestação, mais fallada no universo.

Consortio

Effectuou-se na próxima quinta-feira o enlace matrimonial do sr. Luiz José Gonçalves Basto, commerciante d'esta cidade, com a sr.ª D. Maria Amelia da Cruz Basto, filha primogenita do sr. João José da Cruz Basto.

Aos conjujes desejamos todas as felicidades de que são credores.

Afinal... descobriu-se!

Muitas e desencontradas tem sido as opiniões sobre a serventia do lago rabecão que haucha uma nesga do hortu municipal, ou jaula enfeitada, como o povo o christy-mou com bastante propriedade.

Certas capacidades em botânica diziam que era para regar (vivificar, diziam elles) os pobres plantas que se veem apertadas em aquelle colorífico e asphyziante recinto.

As da sciencia esthetica diziam que era para modelar o engenho pela natureza, e d'esta ante impôr-se á pureza das nossas sensações.

O povo esse dizia que um tanque nas condições do da jaula era simplesmente um tanque e que além de facilitar a rega, só servia para dar banhos forçados ás crianças e aos adultos menos cautelosos que por alli passarem, visto estar ao rez do solo, sem guarda de especie alguma.

Mas o certo é que ainda não foi proferida a ultima palavra sobre a principal serventia do LAGO RABECÃO.

Querem os nossos leitores ouvi-la.

Ella ali va: O lago rabecão da jaula enfeitada serve, está servindo para demolhar bacalhau!...

Não contavam, por certo, os leitores, com semelhante descoberta, e entretanto é a ultima palavra sobre a serventia do tal lago, é a verdade, affiançamol-a.

Ainda ha poucos dias lá demonstrava uma formidavel posta do escalado e salitroso badego, provocando, não o appetite dos que a viam, mas o natural espanto e hilariedade!...

Quando já alguns gaiatos se dispunham a apromiar-se do peisico, o empregado da jaula puxava-o

para si por um cordel a que estava preso, como quer dizia que tíçãoalidade.

Este, a nosso ver, devia ser o sr. vereador fiscal a quem os gaiatos protegem uma boa peça se conseguirem subtrahir aquelle pedaço de outra peça!...

«Esboços»

E' este o titulo d'um novo jornal quinzenal, que começou a publicar-se ultimamente em Lisboa.

Da melhor vontade accedemos á permuta que o collega nos offerece, e desejamos que seja feliz na ardua e espiuhosa tarefa que enceitou.

Fallecimento

Na madrugada d'ante-hontem, falleceu a sr.ª D. Umbelina Roza da Silva Pontes, sogra do nosso ex-condiscipulo e amigo, o sr. Antonio Augusto da Silva Carneiro.

A' anojada familia transmittimos sentimentos.

Correio

Pedimos ao sr. director do correio d'esta cidade providencias, para as irregularidades que constantemente se dão na expedição de papeis, por parte de seu proposto nas Caldas das Taipas.

As queixas são gernas e ajuda ha poucos dias enviamos o jornal a um nosso amigo, sem que até hoje chegasse ao seu destino.

Pedimos, pois, providencias.

«O Sorvete»

Publicou-se o n.º 6 d'este espiituoso e satyrico jornal portuense.

Companhia de incendios

Teve exercicio na manhã de domingo a companhia de bombeiros municipaes d'esta cidade.

«Jornal das Damas»

Publicou-se o n.º 139 d'esta interessante revista de modas, unica no seu genero que existe em Portugal, contendo a descripção das mais elegantes toilettes para passeio, visita, baile, theatro, noiva; para meninas etc. etc. com o detalhe dos mais modernos chapéus, paletots, tunicas, fichus, e todas as indicações tendentes a modas; artigos de litteratura, poesias, etc. Acompanha cada numero d'este jornal dois bellos figurinos gravados e illuminados em Paris, e alternadamente uma folha de debuxos e moldes para cortar fato de senhora.

Um punhado de noticias

Adelina Patri e Nicolini estão escripturados para cantar em Berlim, ganhando cada um a quantia de novecentos mil reis por noite. Assim vale a pena trabalhar.

Foi agraciado com o titulo de marquez de Thomar em duas vidas, o sr. conde do mesmo titulo, nosso embaixador junto da Santa Sé.

Ridiculo de Sampadias rusticos.

Em uma freguezia de Soure, o administrador do concelho, o regedor e os cabos de policia foram corridos a varapau, porque a autoridade deu a voz de preso a ons individuos que, á saída da missa, faliavam ao povo pedindo-lhes os seus suffragios em favor da opposição.

Refere um nosso collega de Faro, que foi a pique, proximo ao Cabo de S. Vicente, um navio sem

tripulação, ignorando-se a sua nacionalidade.

Diz o nosso collega do «Diario do Minho», que os barcos que se acham no grande lago do Bom Jesus tem rendido a bagatella de cento e tantos mil reis, desde que principiarão a funcionar.

Suspendeu a sua publicação a «Independencia Portuguesa», folha governamental que se publica va no Porto.

Diz-se que em Lisboa vão celebrarse exequias solemnes por alma de D. Mercedes, a desventurada rainha de Hespanha.

O marechal Mac-Mahon, presidente da republica franceza, fez 70 annos no dia 13 do corrente.

Falleceu em Alagoas (Brazil) a festejado poeta brasileiro Ignacio de Barros Accioli de Vasconcellos.

Halmi-pachá, sobrinho de vice-rei do Egypto, chegou a Pariz ha dias acompanhado de uma numerosa comitiva.

Está hospedado no hotel do Loavre.

Diz uma folha que falleceu na Baixa California uma senhora na idade de cento e quarenta e tres annos.

Chamava-se D. Enlalia Guillen. Isto se não é canard, parece-o bem.

O sr. Antonio Ennes está concluindo um drama com o titulo de «D. Sancho II».

Communicados

Conta da receita e despeza da recita que teve lugar no dia 4 do corrente no theatro d'esta cidade, cujo producto era destinado ao festejo de S. Marçal, e que deixa de ter lugar por ser igual a receita á despeza, como se passa a demonstrar:

RECEITA	
3 camarotes de 1.º ordem, 3 a 1\$500 e 2 a 2\$000 reis.....	8\$500
11 camarotes de 2.º ordem, 3 a 2\$000 e 8 a 1\$500 reis.....	18\$000
4 camarotes de 3.º ordem a 960 reis.....	3\$840
30 bilhetes de plateia superior a 400 reis....	12\$000
40 bilhetes de plateia inferior a 300 reis.....	12\$000
8 de galerias a 100 reis.	880
Somma.....	55\$140
DESPEZA	
Ensaio e petroleo.....	5\$560
Impressão de bilhetes e cartazes.....	3\$200
Sellos, papel e comedia.	1\$010
Stearina e comparsas..	5620
Aluguer do theatro....	24\$000
Aluguer de cadeiras...	1\$200
Aluguer de dominós...	1\$000
Completo.....	1\$000
Guarda.....	1\$150
Repregos.....	2\$800
Al cobrador.....	3\$000
As actrizes.....	12\$000
Somma a despeza..	54\$510
Somma a receita..	55\$140
Saldo a favor....	\$630

Em vista, pois, de haver um pequeno saldo, os abaixo assignados não podem, como desejavam,

fazer a festividade em hora do patrono dos bombeiros. O primeiro dos signatarios Manoel José Fonseca, sentindo grande pesar por não poder realizar o seu intento, vae proceder á encarnação da imagem de S. Marçal em despeza está orçada em 20\$000 reis. Guimarães, 13 de julho de 1878.

Manoel José Fonseca,
João Arlindo da Silva,
Serafin Rodrigues da Costa.

Publicações a pedido

Theatro

Domingo proximo terá lugar um espectáculo dado por diversos amadores, com o bello drama em 3 actos—«Luiz»—e a comedia em 1 acto—«O Marido vicima das modas».

Este espectáculo é em beneficio de duas orphãos, e isto basta para que o publico vimezanense, para cujos generosos sentimentos nunca se appella em vão conorra da melhor vontade, pois que ao passo que se divertem, pratica uma das mais sublimes virtudes do christianismo—a caridade.

Agradecimento

FORTUNATO da Silva Ribeiro e sua esposa D. Carlota Joaquina da Castro e Silva d'esta cidade, não podendo agradecer pessoalmente, como desejavam, a todos os illu.º srs. e excm.ºs srs. que se dignaram comprimental-os por occasião do fallecimento da sua innocente filha, e assistiram aos responsos dessepultura, o fazem por este modo, protestando a todos o mais vivo reconhecimento e eterna gratidão.

AGRADECIMENTO

LUIZA Leite d'Azvedo Pinto, Eugenia Emilia Mendes Leite e Antonio Joaquim Pinheiro de Miranda, não podendo agradecer pessoalmente a todas as pessoas que os obsequiaram na occasião do fallecimento de sua sobrinha, irmã e cunhada, o fazem por este modo e pedem desculpa. Guimarães 11 de julho de 1878.

ANNUNCIOS

Banco Commercial de Guimarães

O dividendo do 1º semestre do corrente anno, na razão de 2 O/o ou 1\$000 reis por acção começa a pagar-se do dia 8 do corrente em diante, em Guimarães na thezouraria do Banco, no Porto na Caixa Filial do mesmo e em Braga na respectiva agencia.

Guimarães 5 de julho de 1878.

Pelo Banco Commercial de Gui.
Os directores,
José Maria da Costa
João Dias de Castro.

Quem compra?

Vendem-se quatro moradas de casas sendo uma na Caldeirã com o n.º 38 que foi de Francisco Henriques; outra na rua Nova do Commercio com o n.º 73, que foi de José Henriques, e outra na mesma rua com os números 60 e 62, que foi de Antonio Henriques, e ainda outra na rua do Retiro com os números 42 a 46, que foi do mesmo. Quem as pretender dirija-se a Antonio Mendes Ribeiro ou a Manoel José Dias Pimenta, d'esta cidade.

Arrematação

No dia 21 do corrente, por 10 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, collocado na rua das Lamellas, d'esta cidade, se tem de arrematar em hasta publica a propriedade do Meirão, a qual se acha avaliada, depois de abatido o foro e laudemio na quantia de 246\$090 reis.

O campo d'Opé do Rio, pertença da mesma propriedade, o qual se acha avaliado depois de abatido o foro e lau-

demio na quantia de 30\$060 reis.

O que tudo será entregue no dito dia a quem mais offerecer e dêr acima da sua avaliação; cuja arrematação se faz por deliberação do conselho de familia, no inventario de menores a que se procede por fallecimento de Domingos de Souza, morador que foi no logar do Meirão, freguezia de S. João Baptista de Pencello, d'esta comarca, onde é situada a propriedade e o dito campo.

Guimarães 1 de julho de 1878.

Conforme.

T. de Queiroz.

O escrivão.

Gasparr Teixeira de Souza Mascarenhas.

Arrematação

No dia 28 do corrente, por 10 horas da manhã, no tribunal d'este juizo que é situado na rua das Lamellas, d'esta cidade, por virtude de carta precatoria vinda para tal fim da cidade do Porto, a requerimento de João Cardoso de Freitas Guimarães contra Manoel José de Macedo Guimarães, se tem de arrematar em hasta publica uma morada de casas e quintal, com os n.ºs 150 e 152, situada na rua de D. João I, d'esta mesma cidade, avaliada para sempre na quantia de 800\$000

reis. E para constar se passou o presente, pelo qual são citados todos os credores incertos do dito executado.

Guimarães 6 de julho de 1878.

Conforme.

T. de Queiroz.

O escrivão.

João Joaquim d'Oliveira Bastos.

CRIADA DE SALLA

NA redacção d'esta folha se dirá quem precisa d'uma criada de salla, de boas qualidades moraes, e que saiba engommar roupas de homem e senhora, bem como prestar os demais serviços proprios de uma familia.

Pozzalana dos Açores

As argamassas compostas com este material dão excellente resultado. Recommenda-se por isso, aos srs. mestres d'obras e engenheiros o emprego d'elle.

Grande depósito a preços rasoaveis — Cima do Muro dos bacalhoeiros n.º 77.

PORTO

AO PUBLICO

GRANDE SORTIMENTO

DE

Calçado de todas as qualidades

PARA homem, senhores e crianças, especialidade em sapatos de luxo para trazer por caza, ditos de liga, couinho, etc., etc.

Vendem-se por preços commodos no novo estabelecimento de calçado e cabedães de Bernardo José da Silva, rua de S. Damazo, Guimarães.

Antonio do Couto, Santa Maria, Torquato Ribeiro & Companhia.

FAZEM saber ao respeitavel publico que no dia 15 de junho saem tres carreiras diartas para o caminho de ferro, saindo de Guimarães ás 4 e 12 da manhã.

Preço 400 reis.

Escritorio em Guimarães em casa do sr. Francisco José de Souza Guimarães.

PAPEL DE CORES

Vende-se na redacção d'este jornal muito encorpado e de todas as cores, a 180 reis cada mão.

S. TORQUATO

O actor Cerqueira, que ha tempos se acha n'esta cidade com o fim de pôr em scena no theatro D. Affonso Henriques o apparatuso drama de que é auctor—

S. Torquato de Guimarães,

dirige-se por este meio aos respeitaveis vimaranenses pedindo toda a sua generosa protecção para levar ávante o seu intento.

Este drama, que tão bem recebido tem sido em muitas terras onde o seu auctor o tem apresentado, demanda de muitas e grandes despesas para o seu bom desempenho, tornando-se quasi uma empreza arriscada quando não hajam probabilidades de ser benevolamente acolhido em qualquer localidade. E' por isso que desde já se acha aberta uma assignatura de duas recitas, para assim poder o seu auctor assegurar-se do bom ou mau resultado de tal projecto, podendo as pessoas que desejarem subscrever dirigir-se aos srs:

Manoel Luiz Carreira Guimarães, Largo do Tonral n.º 99 — onde se assignam camarotes de 1.ª e 2.ª ordem; Antonio Chrysostomo da Silva Basto, rua da Rainha n.ºs 7 a 11 — plateia superior; Joaquim Antonio de Souza Brandão, Terreiro de S. Francisco n.ºs 17 a 19 — camarotes de 3.ª ordem e plateia inferior.

O prazo para a assignatura finda no dia 14 do corrente!

SALÃO

AMERICANO

DE

Ramiro Machado Guimarães

SITUADO NO CAMPO DA FEIRA

Grande exposição de vistas em crystal e stereoscópicas, contendo as melhores collecções das mais acreditadas photographias e lithographias nacionaes e estrangeiras.

Entre a numerosa e variada collecção de vistas que o expositor possui e apresenta á apreciação do publico, notam-se como mais singulares e interessantes:

1.º—As vistas archeologicas das ruínas do Egypto e de Jerusalem, onde se admiram as estações do martyrio do Salvador.

2.º—As vistas dos salões de Luiz XV, no seu palacio de Versailles, entre as quaes se distinguem as que contêm as riquezas e maravilhas do Parc aux Cerfs.

3.º—Todas as vistas a caracter dos diferentes actos das operas «A Judia, A Filha de Madamé Angot, Trovador, Fausto, Barba Azul», e outras.

4.º—Vistas italianas de Roma, Veneza e Napoles, entre as quaes sobresahem as dos salões do Vaticano.

5.º—Vistas lindissimas dos diferentes cantões da Suissa, comprehendendo montanhas, palacios, lagos, serras nevadas e quedas d'agua, etc.

6.º—Magestosas vistas de diferentes cidades da Asia e da America, entre as quaes se notam algumas do Brazil, como a cidade do Rio de Janeiro e outras.

Finalmente, tambem expõe vistas portuguezas de diversas cidades, e das praças e monumentos mais respeitaveis do paiz; e as vistas das batalhas mais notaveis da presente guerra do Oriente.

Está aberta a exposição desde as 10 horas do dia ás 11 da noite.

PREÇOS: De dia 40 reis e de noite 60 reis.

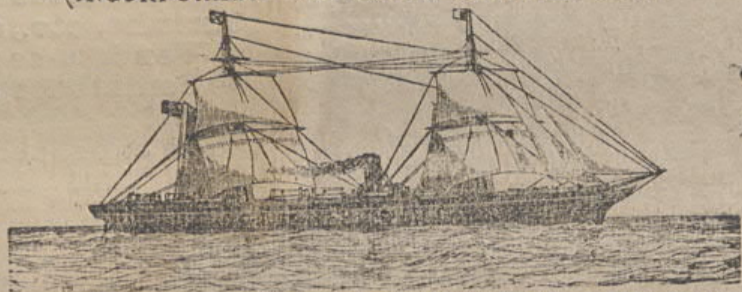
Em 13



Em 28

MALA REAL INGLEZA

(INCORPORADA POR CARTA REAL EM 1840)



LINHA QUINZENAL DE PAQUETES A VAPOR

Para S. Vicente Pernambuco Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

Acceptando tambem passageiros de 3.^a classe, com trasbordo no Rio de Janeiro, para SANTOS, PARANAGUA, SANTA CATHARINA, RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE, CAMPINAS, S. PAULO, CAMPOS, VICTORIA, MACEIO e outros pontos do littoral e interior do Brazil, ao sul de Pernambuco, PELO MESMO PREÇO QUE PARA O RIO DE JANEIRO

PAQUETES A SAHIR DE LISBOA:

NEVA..... em 13 de Julho | ELBE..... em 13 de Agosto
MONDEGO..... em 28 de Julho | MINIO..... em 28 de Agosto

PREÇOS COMMODOS

Cada paquete d'esta Companhia leva a bordo criados e cosinheiros portuguezes para para commodidade dos passageiros de todas as classes.

Sendo as passagens pagas na Agencia Central no Porto ou em qualquer agencio provincial, a condução para Lisboa é por conta da Companhia.

Os passageiros com trasbordo no Rio de Janeiro teem sustento e hospedaria gratuita durante a demora precisa para obter trasbordo.

A bordo os passageiros teem gratis cama, roupa de cama, comida cosinhada por cosinheiros portuguezes, vinho duas vezes por dia, assistencia medica, serviço de criados e outras despesas.

A EXPERIENCIA de mais que um quarto de seculo tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tractamento e accomodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a commodidade dos passageiros.

ISTO É COMPROVADO pela grande concorrência que teem de passageiros e pelos inumeros agradecimentos que ha archivados em varias agencias.

SÃO ESTES OS PAQUETES preferidos pelo Governo Inglez para a condução das malas do correio, e por este serviço recebe a Companhia um importante subsidio.

TIVERAM ESTES AQUETES a honra de conduzir Suas Magestades o Imperador e Imperatriz do Brazil, como tambem S. A. o Infante D. Augusto.

TODAS AS INFORMACÕES e bilhetes de passagem podem ser obtidos no PORTO na AGENCIA CENTRAL, rua dos Inglezes, 23, do agente GUILHERME C. TAIT; e nas provincias nas correspondencias estabelecidas em todas as principaes cidades e villas.

Para mais esclarecimento em Guimarães o illm.^o sr. JOÃO ANTONIO FERNADES GUIMARÃES.

TYPOGRAPHIA

NA typographia d'este jornal fazem-se todos e quaesquer impressos que sejam encomendados, com a maior promptidão, nitidez e barateza, como são:

Facturas, letras, talões para ferição, arrendamentos, ordens de pagamento, procurações particulares e judiciaes, cautellas, rotulos para garrafas ou frascos, cartas funebres, mappas, editaes, recibos, etc. etc.

PREÇO DA ASSIGNATURA

(SEM ESTAMPILHA)

Por anno 27800 réis
Por semestre 14400
Por trimestre 7200
Polha avulso ou suplemento 400

Assigna-se e vende-se no escritorio da redacção, rua Nova do commercio n.º 88. Toda a correspondencia deverá ser dirigida franca de porte ao proprietario Augusto dos Santos Guimarães, rua Nova do Commercio na mesma redacção. As correspondencias e publicações de interesse particular são pagas; não se publicando os escriptos que involvam responsabilidade, sem que estes venham competentemente legalizados. As publicações litterarias serão publicadas gratis, recebendo-se na redacção dous exemplares. Anuncios e correspondencias 30 réis por cada linha, repetição 20 réis. As assignaturas são pagas adiantadas.

PREÇO DA ASSIGNATURA

(COM ESTAMPILHA)

Por anno 32200 réis
Por semestre 16600
Por trimestre 8800
Para o Brazil, (pelo paquete) por anno 7000

N'esta typographia tambem ha cursico para as cartas, bem como tinta azul, verde, vermelha, mordente para dourar ou pratear qualquer impresso.

N. P. Vende-se n'esta typographia letras a 500 reis o cento

Excedendo a duzentas custa cada cento quatro centos reis. Tambem se vendem a vulso a 5 reis.

MALA REAL INGLEZA

S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

Acceptando tambem passageiros de 3.^a classe pelo mesmo preço que para o Rio de Janeiro, para SANTOS, PARAGUA, SANTA CATHARINA, RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE, CAMPINAS, S. PAULO, CAMPOS, VICTORIA, MACEIO e outros pontos do littoral e interior do Brazil, ao sul de Pernambuco com trasbordo no Rio de Janeiro e incluindo hospedario e sustento gratuito durante a demora para obter trasbordo.

O paquete NEVA sahirá em 13 de Julho

„ MONDEGO sahirá em 28 de Julho

Para mais esclarecimentos dirijam-se a agencia central no Porto, rua dos Inglezes, 23—ao agente GUILHERME C. TAIT, e nas provincias e correspondencias nas principaes cidades e villas.

Para mais esclarecimentos em Guimarães o illm.^o sr. JOÃO ANTONIO FERDADES GUIMARÃES.

VINHO

DO

ALTO DOURO

PREMIADO

NAS EXPOSIÇÕES



CASA

DE

VILLA POUCA

PREMIADO

NAS EXPOSIÇÕES

JOZE d'Oliveira encarregado de vender os vinhos da casa de Villa Pouca annuncia que tem á venda as seguintes qualidades de vinho engarrafado (fóra a garrafa)

Tinto de meza	150 reis	Moscatel	500 reis
Lagrima	200 reis	Vinho de 1854	600 reis
Tinto	190 reis	Roneon	700 reis
Tinto fino	210 reis	Vinho de 1825	1.000 reis
Vinho velho em prova secca	360 reis	Reserva de 1838 por garrafa	2.250 reis
Malvasia, segunda qualidade	360 reis	Bual de 1854	1.000 reis
Vinho velho	400 reis	Delicado de 1857	800 reis
Alvaralhão, superior	560 reis	Especial de 1862	600 reis
Bastardo velho	500 reis	Cerveja ingleza	440 reis
Malvasia primeira qualidade	500 reis	„ Nacional	50 reis

A RETALHO:

Vinho de meza a 50, 60, 80, e 120 reis o quartilho do tinto e 120 reis do branco este armazem tem depositos: em Fafe, em casa do sr. Miguel Antonio Monteiro de Campos; em Vizella em casa do sr. João Teixeira Alves, na Lameira; nas Taipas, no hotel do sr. Villas; em Braga, em casa do sr. Bernardo José Fernandes Carneiro, rua do Souto n.º 9; em Vianna do Castello, em casa do sr. José Antonio Gonçalves d'Azevedo, rua de S. Sebastião; no Porto, em casa do sr. F. G. anta Cruz, rua de Santa Catarina; em Aveiro, em casa do sr. Lourenço da Costa Salgueiro; em Agueda, em casa do sr. Victorino Antonio Martins.

Responde-se pela boa qualidade e pureza d'estes vinhos e deixa-se fazer n'este toda e qualquer experiencia chimica; mas se ainda depois d'isso alguém duvidar da sua pureza, podem apparecer no armazem alim de assistirem á otação dos ditos vinhos.